

RELATÓRIO DOS ATOS DE GESTÃO E ANÁLISE DE METAS E RESULTADOS 2021

Vitória/ES, 16 de março de 2022

1. APRESENTAÇÃO

Atendendo a lei nº 13.303/2016, art. 23, parágrafo 2º, o Plano Estratégico 2021-2025, conforme Resolução do Conselho de Administração nº 021 de 27.12.2021, e a Carta de Assunção de Compromissos, o presente documento visa analisar os atos de gestão, as metas e os resultados alcançados em 2021.

2. PLANO DE METAS 2021

O Plano de Metas para 2021, aprovado em 29/12/2020, passou por alguns ajustes ao longo do ano, em função da revisão orçamentária aprovada em 30/06/2021 e da atualização do Plano Estratégico em 27/08/2021.

O ano de 2021 foi desafiador em função da crise sanitária, econômica e social provocada pela pandemia, entretanto, o BANDES conseguiu desempenhar o seu papel de provedor do suprimento oportuno e adequado de recursos para financiamento, em prol do desenvolvimento sustentável do Estado do Espírito Santo. E mesmo diante dos esforços destinados ao atendimento emergencial requerido no momento de crise e retomada da economia, conseguiu atingir todas as metas.

Frente ao exposto, o quadro a seguir apresenta os indicadores de desempenho e o alcance das Metas no final do ano de 2021:

Quadro 1: Metas e Resultados de 2021

Indicadores		Medidor	Meta	Resultado
1	Liberações de Crédito risco - BANDES	R\$ milhões	125,3	144,0
2	Rentabilidade Líquida das Aplicações Financeiras dos recursos próprios do BANDES	Percentual do CDI	154,4	157,9
3	Recuperação de Crédito baixado a prejuízo	R\$ milhões	41,0	52,5
4	Captação de recursos para operações de crédito no mercado doméstico	R\$ milhões	30,0	30,0
5	Resultado da equação (Rec. Serviço + Rec. Liq Aplic. Fin) / Despesa de Pessoal	Percentual	90,0	103,5

3. ANÁLISE DAS METAS DE 2021

3.1. Liberações de crédito risco - BANDES

Na ocasião da revisão do Orçamento Anual, foi considerada uma redução de 13% no total a ser liberado com risco BANDES e um aumento de 237% de recursos de fundos, alavancado pelo FPE – Fundo de Proteção ao Emprego, criado em abril.

O atendimento emergencial, em auxílio as empresas impactadas pela crise econômica foi prioridade durante o ano de 2021. A criação do Fundo de Proteção ao Emprego – FPE monopolizou os esforços de venda da área comercial no momento mais crítico da pandemia.

Com isso, e frente à necessidade de priorizar o atendimento emergencial destinado às empresas atingidas economicamente pela crise sanitária causada pela Covid-19, a Diretoria Executiva deliberou para redução do valor estipulado inicialmente para o indicador Liberações de Crédito risco – BANDES, de R\$ 249,2 milhões para R\$ 125,3 milhões.

Mesmo diante do cenário de crise econômica causada pela pandemia de COVID-19, com predominância de financiamentos destinados a suprir a necessidade de capital de giro das empresas, o BANDES também apoiou projetos de investimento voltados para o setor de turismo, economia verde e inovação, bem como Municípios capixabas.

Ademais, a Diretoria considerou na meta, além das liberações de crédito com risco do próprio BANDES, aquelas realizadas com os recursos do FPE. Assim, houve uma superação do valor estimado de liberações de crédito no ano de 2021, expressando os esforços de toda instituição em conceder crédito.

3.2. Rentabilidade Líquida das Aplicações Financeiras dos recursos próprios do BANDES

O BANDES encerrou o ano de 2021 com a rentabilidade líquida das aplicações financeiras dos seus recursos próprios em 157,9% do CDI. Esse resultado foi obtido com uma gestão ativa e maior disponibilidade de recursos, ao mesmo tempo que se reduziu o risco da carteira, por meio de um melhor controle e diversificação das instituições onde o Banco aplica.

Alguns fatores que foram definitivos para a superação dessa meta:

- O constante balanceamento de nossa carteira, buscando adequação dos volumes de aplicações a indexadores atrelados à Inflação e taxa de juros;
- O acompanhamento e análise diária do mercado dos títulos públicos propiciaram a aquisição de títulos com cupons de juros satisfatórios;
- A abertura de relacionamento direto com novas instituições financeiras, bem com a participação direta em editais de oferta pública de letras financeiras com esforços restritos de grandes instituições;
- Forte atuação nas negociações de renovações das operações da carteira já existente;

- Ampliação do relacionamento com novas corretoras aumentando a oferta de produtos disponíveis para aplicação.

3.3. Recuperação de crédito baixado em prejuízo

Diante da incerteza das ações de cobrança atingirem o objetivo esperado no cenário de pandemia, as expectativas de recuperação de crédito foram reduzidas para R\$ 41 milhões na revisão do Orçamento. Entretanto, o desempenho superou as previsões anteriores.

A recuperação de créditos vencidos se deu principalmente em função de ações mais rígidas como: antecipação da cobrança; intensificação dos registros de negativação nos órgãos de proteção ao crédito; terceirização dos acordos de curto prazo para empresas de cobrança credenciadas; maior agilidade no ajuizamento das dívidas inadimplidas e protestos; criação de novas linhas de renegociação com condições adequadas à necessidade de cada tipo de cliente, considerando os contratos de difícil retorno.

3.4. Captação de recursos para operações de crédito no mercado doméstico

O valor original de R\$ 85,7 milhões em captação de recursos no mercado interno, para fazer frente à demanda operacional por crédito, foi reduzido na revisão orçamentária para R\$ 30,0 milhões.

A estimativa dessa necessidade considerou os valores captados junto ao BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, os recursos disponíveis nos fundos de fomento administrados pelo BANDES, e a atuação do banco como repassador das instituições: BNDES, FINEP, FGTS, FUNGETUR, FNE, Renova e FUNCAFÉ, tornando possível a redução do valor pactuado inicialmente.

A meta foi atingida com a captação por meio de emissão de 03 DPGs (Depósitos a Prazo com Garantia Especial), que significou o aporte do total de R\$ 30,0 milhões em recursos para serem disponibilizados através das linhas de financiamento.

3.5. Resultado da equação (Rec. Serviço + Rec. Liq Aplic. Fin) / Despesa de Pessoal

No segundo semestre, com a atualização do Planejamento Estratégico 2021-2025, visando um controle efetivo das despesas mais relevantes da instituição, o resultado da equação: (Receita de Serviço + Receita Líquida Aplicação Financeira) / Despesa de Pessoal, foi incluído como indicador de desempenho no Plano de Metas 2021.

O bom desempenho do BANDES com a atividade de aplicação financeira proporcionou um rendimento líquido superior aos últimos dois anos, no total de R\$ 23,1 milhões.

O valor realizado de receita de prestação de serviço, R\$ 19,6 milhões, superou o valor previsto em orçamento, em função de novas tarifas cobradas na operacionalização das operações do Invest e do FPE.

Assim, o resultado obtido com a receita líquida de aplicação financeira somado ao valor auferido em prestação de serviço, conseguiu superar a despesa R\$ 41,3 milhões com Pessoal, alcançando a meta estipulada.

4. RESULTADOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS DE 2021

O resultado de 2021 reflete o compromisso do BANDES com a sociedade, cumprindo seu papel de banco de desenvolvimento, e o esforço para garantir a sustentabilidade financeira da instituição.

No ano de 2021, o investimento total liberado foi de R\$ 244,8 milhões. O saldo de operações de crédito ficou em R\$ 571,1 milhões, valor referente a 20.902 contratos ativos e 13.160 clientes na carteira de crédito.

O BANDES obteve o maior lucro da história, observou um aumento do Patrimônio Líquido e, mesmo diante da crise econômica, conseguiu reduzir a inadimplência em mais de 50%, em comparação ao ano anterior.

O quadro a seguir apresenta os resultados obtidos:

INDICADORES FINANCEIROS	2020	2021	Variação %
1. Lucro Líquido (R\$ mil)	28.292	50.135	77,2%
2. Patrimônio Líquido (R\$ mil)	269.628	314.798	16,7%
3. Índice de Inadimplência (Atraso a partir de 90 dias/ Saldo da Carteira) (%)	7,4	3,2	(56%)
4. Despesa líquida de PCLD (R\$ mil)	(31.444)	(20.825)	(33,8%)

5. COMPROMISSO DA DIRETORIA

A Diretoria Executiva que tomou posse em 2021 declarou estar ciente de sua obrigação de atuar com base em boas práticas de governança e com base no Artigo 23, da lei 13.303, de 30 de junho de 2016, que dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em que determina que “é condição para investidura em cargo de diretoria da empresa pública e da sociedade de economia mista a assunção de compromisso com metas e resultados específicos a serem alcançados, que deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração, a quem incumbe fiscalizar o seu cumprimento”.

E em atendimento a avaliação prevista no inciso XXVI do artigo 27 do Estatuto Social – que tem por base o inciso III do artigo 13 da Lei nº 13.303/2016 – a Diretoria Executiva cumpriu satisfatoriamente os compromissos assumidos em 2021.

Vitória, 16 de março de 2022.

Assinam:

Diretoria Executiva: MUNIR ABUD DE OLIVEIRA, Diretor-Presidente; CLÁUDIO ROBERTO SAADE, Diretor Operacional; MARCOS KNEIP NAVARRO, Diretor de Negócios; SÁVIO BERTOCHI CAÇADOR, Diretor de Administração e Finanças.

Conselho de Administração: BRUNO PIRES DIAS - Presidente; MUNIR ABUD DE OLIVEIRA - Vice-Presidente; ALEXANDRE PEDERCINI ISSA; CLAUDECI PEREIRA NETO; GERALDO LORENCINI; LEONARDO GALAZZI ZANOTELLI e SANDRA REGINA PIMENTA.